

SUMÁRIO

MILHO	2
CEBOLA	2
ARROZ	3
SUÍNOS	4
PESCADOS	5
FRANGO	5

Prezados Leitores,

o boletim desta semana mostra a continuidade do ciclo produtivo e a diversificação da agricultura estadual no Paraná. A colheita de arroz está praticamente finalizada no Paraná, apesar dos desafios climáticos e das enchentes no Rio Ivaí que impactaram a produção local. Enquanto isso, o início da colheita da segunda safra de milho no Paraná marca o ritmo da produção estadual, que, apesar de expectativas positivas, ainda sente os impactos climáticos. Em paralelo, o planejamento da nova safra de cebola se inicia com o estado tendendo a manter sua posição entre os produtores nacionais.

Ainda é abordado como a safra de arroz paranaense se junta a nacional mudando a dinâmica de exportações e

importações do cereal e seus preços. O comércio exterior também é tema das abordagens de proteína animal. As exportações de pescados, com a tilápia em destaque, continuam a apresentar um crescimento notável, com os Estados Unidos como principal destino, elevando a participação do Paraná no cenário nacional de exportação de peixes. O setor de frango também exhibe um desempenho positivo, com um aumento significativo nas exportações brasileiras tanto em volume quanto em faturamento no primeiro quadrimestre de 2025, com o Paraná liderando as exportações nacionais e registrando um crescimento consistente.

Ainda em relação a pecuária, a suinocultura paranaense demonstra sua força ao se consolidar como o segundo maior produtor nacional em número de abates, com análises apontando para um futuro promissor, apesar da liderança ainda catarinense.

Em suma, o boletim sinaliza uma fase de atividade intensa e resultados diversos, porém majoritariamente positivos, para a agropecuária paranaense e brasileira.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 21/2025 – 22 de maio de 2025

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Começou a colheita da segunda safra de milho 2024/25 no Paraná. O relatório semanal do Deral, publicado na última terça-feira, apontou que já tinham sido colhidos pouco mais de 16 mil hectares dos 2,71 milhões que foram plantados no Estado. Historicamente a colheita ganha ritmo mais intenso a partir da segunda quinzena de junho e tem seu auge no mês de julho. A expectativa é que tenhamos uma boa safra, apesar dos problemas com o clima que vão impactar a produção final.

CEBOLA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Os plantios da nova safra de cebola no Paraná terão início em meados deste mês de maio em nossos campos, onde cerca de 16% da área projetada de 3,1 mil hectares (ha) serão cultivados.

Esta superfície é uma média dos últimos três anos, bem como a expectativa de colheitas de 110 mil toneladas (t) da alícea, cuja colheita deve se iniciar em

outubro e a comercialização se estendendo até o outono de 2026.

O Paraná respondeu por 6,3% da produção brasileira de cebolas – IBGE 2023 – sendo plotado como o sétimo produtor nacional, dentre os quinze que exploram a cultura no país. A área colhida no Brasil foi de 49,3 mil ha e a produção alçou 1,7 milhão de toneladas, gerando um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 4,1 bilhões.

Mesmo com o mercado do clima imperando nos últimos anos, espera-se que estas variações meteorológicas não comprometam a evolução das lavouras a serem implantadas nas diversas regiões produtoras.

Visando debater assuntos de relevância e interesse da cadeia produtiva da hortaliça, anualmente a Associação Nacional dos Produtores de Cebola - ANACE – realiza um Seminário Nacional, reunindo especialistas, produtores, pesquisadores e demais profissionais do setor.

Neste ano o evento se realizará em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, entre 27 a 29 de maio, próximos onde a Seab apresentará um perfil da produção estadual da atividade. A programação se encontra no site <https://senace.com.br/>.

ARROZ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Neste primeiro quadrimestre do ano houve uma diminuição das importações e um aumento das exportações brasileiras de arroz em termos de volume. Segundo dados do Agrostat os volumes adquiridos em outros países caíram de 403 mil toneladas para 339 mil, um recuo de 16% especialmente em função da diminuição das compras originadas na Tailândia, visto que os volumes adquiridos do Paraguai e Uruguai se mantiveram. Em relação as exportações, os volumes embarcados cresceram 7% com países da América Latina mais que compensando a queda nas aquisições africanas. Nesse período é normal que as importações superem as exportações, porém a balança comercial deve se equilibrar a partir de agora, com a safra nacional praticamente toda colhida sendo disponibilizada no mercado.

A safra nacional, encabeçada pelo Rio Grande do Sul, deve ofertar 12,1 milhões de toneladas segundo a Conab, um aumento de 14,8% que reflete a expansão de área impulsionado pelos preços elevados no momento do plantio. Esse volume é 1,5 milhão de toneladas superior ao obtido em

2024 (10,6 milhões). O Paraná tem uma participação discreta nessa oferta, devendo colher aproximadamente 136 mil toneladas ao final dos trabalhos de colheita. Essa produção está 11% menor do potencial do estado de 153 mil toneladas, o qual não foi atingido em função das enchentes no rio Ivaí, que pelo segundo ano consecutivo prejudicaram as lavouras. Neste último período os problemas foram menores que na safra anterior, mas dificultaram o plantio da cultura no período ideal.

Com o aumento da oferta nacional superando em muito os problemas paranaenses e a queda nas importações, os preços estão pressionados. A saca de arroz irrigado em casca foi cotada a R\$99,33 na semana anterior, um valor 38% menor que os R\$160,17 praticados na média de maio de 2024. No varejo, o consumidor final pagou 5% a menos no arroz agulhinha e 12% a menos no arroz parboilizado em abril de 2025 quando comparado ao mesmo mês de 2024. É esperada uma retração ainda maior para este mês de maio nas gôndolas, pois os preços de atacado apresentaram recuos superiores a 20% nos últimos 12 meses.

Boletim Conjuntural Semana 21/2025 – 22 de maio de 2025

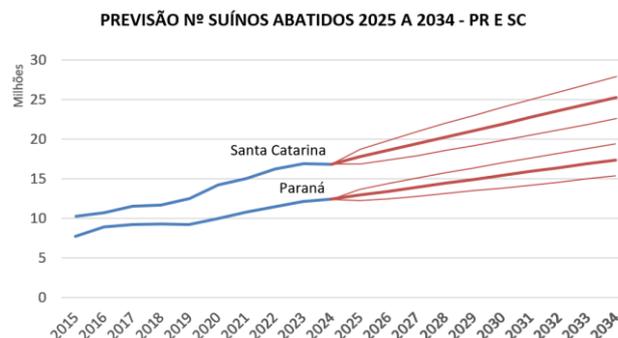
SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2016, o Paraná superou o Rio Grande do Sul em número de suínos abatidos, tornando-se o segundo maior produtor nacional, atrás apenas de Santa Catarina, conforme dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE. Alguns acreditam que, em breve, o Paraná assumirá a liderança nacional; outros são menos otimistas. Diante dessas divergências de opinião, apresentamos, a seguir, uma análise com base nos dados de produção disponibilizados pelo IBGE.

Em 2024 o Paraná registrou o abate de 12.420.115 suínos, enquanto, em Santa Catarina, foram abatidos 16.861.673 – uma diferença de 4.441.558 animais. Essa diferença representa aproximadamente 36% da produção atual do Paraná.

Considerando que, nos últimos dez anos, a taxa média de crescimento dos abates de suínos nos dois estados foi idêntica, de 6,1%, é improvável que o Paraná ultrapasse Santa Catarina no curto ou médio prazo, caso ambos mantenham um ritmo de expansão semelhante, conforme ilustrado no gráfico a seguir, que considera um intervalo de confiança de 95%.



Para dimensionar o que representam cerca de 4,4 milhões de suínos, é possível estimar o número de novas granjas necessárias para atingir esse patamar. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, o Paraná contava com 3.974 granjas comerciais (estabelecimentos com mais de 50 suínos), enquanto Santa Catarina possuía 7.272. Supondo que essas granjas foram responsáveis pelos mais de 12,4 milhões de suínos abatidos em 2024, seria necessário construir aproximadamente 1.421 novas unidades produtivas no Paraná – um aumento de 36% em relação à estrutura atual.

Assim, para que o Paraná se torne o maior produtor nacional de suínos, será necessário um expressivo investimento na construção/ampliação de granjas e no aumento da produtividade – bem acima da média do que se projeta para o estado vizinho.

PESCADOS

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações de pescados, especialmente a tilápia, registraram um crescimento expressivo nos últimos cinco anos. No primeiro quadrimestre de 2020, foram exportadas apenas 187 toneladas de peixes. Já no mesmo período de 2025, o volume saltou para 2,7 mil toneladas — um aumento de mais de 1.300%.

O volume exportado neste primeiro quadrimestre de 2025 também é 43% maior que no mesmo período de 2024. Com o crescimento das exportações de peixes pelo Estado observa-se um ganho de importância no cenário nacional. No ano de 2020 as exportações de pescados do Paraná representavam pouco mais de 1% do total nacional, já no ano de 2024 esta participação subiu para 11,8%.

O principal item exportado é a carne de tilápia, que representa 88% do total. Já o principal destino é os Estados Unidos que compram 87% do total exportado.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro quadrimestre de 2025 as exportações brasileiras de carne de frango subiram 15,2% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 3,421 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 2,969 bilhões). Conseqüentemente, com a quantidade exportada também aconteceu uma alta, porém menor, da ordem de 9,3% (2025: 1.811.824 toneladas (t) e 2024: 1.658.398 t).

No período analisado, o país exportou 88,5% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 40.935 t, na forma de industrializados (2,3%). Observou-se uma retração de 0,9% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (1.604.299 t) e 2024 (1.618.324 t).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, o que se observa é uma elevação da ordem de 7% no acumulado do primeiro quadrimestre (2025: US\$ 3,037 bilhões e 2024: US\$ 2,838 bilhões). Apesar da queda no volume exportado, o maior faturamento foi resultado da alta de 7,9% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado

Boletim Conjuntural Semana 21/2025 – 22 de maio de 2025

(2025: US\$ 1.893,21/t e 2024: US\$ 1.754,84). O valor das exportações totais de carne de frango no primeiro quadrimestre do ano corrente, alcançaram US\$ 3,421 bilhões (+15,2%), resultado da elevação dos preços médios da ordem de 5,5% (2025: US\$ 1.888,16/ t e 2024: US\$ 1.790,24/t).

O Paraná, o maior produtor e exportador de carne de frango do Brasil, exportou 746.461 t no acumulado dos quatro meses deste ano, um número 7,3% maior ao registrado em igual período de 2024 (693.787 toneladas). A receita correspondente foi de US\$ 1,385 bilhão, montante 14,6% maior do que o registrado no mesmo quadrimestre de 2024, que acumulou US\$ 1,208 bilhão. O maior faturamento foi resultado tanto de maior volume exportado (+7,3%), como do maior preço médio obtido (+6,5%): 2025 (US\$ 1.855,35/t) e 2024 (US\$ 1.741,45/t).

Da exportação total paranaense (746.461 t), 88,4% correspondeu a produtos “in natura” (659.958 t), vendidos pelos seguintes valores: 2025 (US\$ 1.825,09/t) e 2024 (US\$ 1.708,39/t), 6,5% maiores que aqueles obtidos no quadrimestre do ano anterior.

Em seguida, vem Santa Catarina, com 415.315 t (+8,9%), Rio Grande do Sul (+7,3%), São Paulo (+18,3%) e Goiás (+15,6%). No tocante ao faturamento o desempenho dos estados acima, foram: Santa Catarina (+12,3%), Rio Grande do Sul (+7,9%), São Paulo (+20,2%) e Goiás (+20,8%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (1º quadrimestre), foram (volume / faturamento): 1º - China (192.358 t e US\$ 455,134 milhões); 2º - Emirados Árabes Unidos (150.463 t e US\$ 303,571 milhões); 3º - Arábia Saudita (137.932 t e US\$ 339,218 milhões); 4º - Japão (123.169 t e US\$ 237,321 milhões); e 5º - África do Sul (105.849 t e US\$ 70,979 milhões). O desempenho dos cinco principais países importadores, foram (toneladas): China (+ 8,6%); Arábia Saudita (-1,3%); África do Sul (+0,2%); Emirados Árabes (- 5,9%); e Japão (-18,1 %). No que diz respeito ao desempenho do desembolso financeiro com as importações, foi o que segue (US\$): China (+18,6%); Arábia Saudita (-16,1%); África do Sul (+29,4%); Emirados Árabes (-4,7%); e Japão (-18,9%).